

## Ano XXIV nº 6483 – 16 de dezembro de 2021

### Assédio coletivo, humilhação? Um verdadeiro 'show' de absurdos, sob o comando do presidente da Caixa



Mais uma vez o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, submete seus funcionários a situações constrangedoras. Na terça-feira (14), segundo dia do Nação Caixa, encontro de final de ano com os gestores que acontece em um resort de São Paulo, ele repete, sem nenhum pudor, gestos de Bolsonaro e coloca todos para fazerem flexões em um palco. Não satisfeito, com a ajuda de uma ginasta, PG insiste para que um grupo de funcionários façam performances aéreas, como piruetas, o que acaba levando alguns deles ao chão, para o "delírio" da plateia.

As cenas deprimentes do show de humilhação e assédio coletivo, sob o comando do presidente da Caixa, viraram chacota na internet.

Não é de hoje que Guimarães vem dando sinais claros de que está de olho nas eleições de 2022. E para isso tem feito uso indevido da Caixa, conforme o movimento tem alertado e denunciado. É o caso, por exemplo, da proibição que ele fez aos bancários e bancárias de vestirem roupa vermelha, ficando proibido até mesmo o uso de gravata nesta cor, numa decisão arbitrária com claro cunho político-eleitoral.

"É escandaloso o uso de dinheiro público com desvio de finalidade. A Caixa não é um quartel, é um banco público que deve ter como principal objetivo promover o desenvolvimento econômico e social do país e não ter seus recursos utilizados para favorecer ideologicamente seus dirigentes e o governo. É necessário que o TCU, MPU e MPT estejam atentos a essas práticas e ajam com o necessário rigor para coibi-las, com vistas a preservar os recursos e o patrimônio público", enfatiza Maria Gaia, diretora da Fetec-CUT/CN e empregada da Caixa.

O espírito militar tão exaltado pelo presidente da Caixa também esteve presente em outros momentos do evento, como durante palestra sobre a 'Importância dos valores militares em situações de crise', com o slogan 'Um Exército sem valores é espada sem têmpera que quebra ao primeiro embate'. O tema foi abordado pelo coronel da reserva e assessor do GSI, Adriano de Souza Azevedo, que falou sobre a experiência que teve no Haiti.

---

## Ômicron atinge velocidade recorde de transmissão e é encontrada em 77 países

O mundo registra uma velocidade de transmissão da variante ômicron do novo coronavírus em ritmo sem precedentes, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). A nova cepa já foi encontrada em 77 países, mas até agora apenas uma morte ligada a ômicron foi registrada no mundo. A vítima é do Reino Unido.

No Brasil, já foram confirmados 12 casos de pessoas contaminadas com a ômicron. Seis são de São Paulo, duas do Distrito Federal, duas do Rio Grande do Sul, e duas de Goiás. Outros quatro casos estão em investigação em Minas Gerais.

O Brasil, com 212,6 milhões de habitantes, é o segundo país do mundo com mais mortes em consequência de complicações causadas pela Covid-19, só perde para os EUA, que têm 329,5 milhões de habitantes. Nenhuma das mortes no país está ligada a ômicron.

Desde a madrugada de sexta-feira, após um ataque hacker no site do Ministério da Saúde, no aplicativo e na página do ConecteSUS, alguns estados não estão conseguindo inserir no sistema os dados sobre a doença. Nesta terça, não enviaram dados GO, MS, RJ, RO e TO. O estado de SP, que registra os maiores números do país, disse que os dados do dia 14 (24 novas mortes e 27 novos casos) são incompletos, ainda reflexo do ataque hacker.

Para os especialistas, além da vacina, é preciso manter outras medidas de prevenção, como uso de máscaras, para evitar que a ômicron se espalhe ainda mais. "É necessário agir agora para evitar pressão nos sistemas de saúde", disse Michael Ryan, diretor-executivo do programa de emergências em saúde da OMS nesta terça. Ele chamou a atenção para outras medidas, como usar máscara, evitar aglomerações, prezar por ambientes bem ventilados e fazer testes e sequenciamento genético.